Revisão de textos: interferência e intercessão - tomo 1

Públio Athayde com

Felipe Magalhães, Michel Gannam e Ricardo Alves

Revisão de textos:
interferência e intercessão

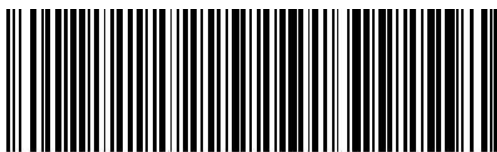
Tomo 1

Públio Athayde

com

Felipe Henrique da Silva Magalhães
Michel Jorge Gannam e
Ricardo José Alves

Revisão de textos: interferência e intercessão
Tomo 1

ISBN papel: 978-65-00-19760-0
ISBN pdf:

Impresso em Espanha

Editado por Bubok Publishing S.L.

Da alma de um revisor de textos

Alberto Martins

muitos não acreditam
quando digo que a literatura
é meu ganha-pão

— se você não escreveu nenhum li-
vro
como pode viver de literatura?

eles não sabem
que as páginas dos livros
não se escrevem por si
e entre as linhas
milhares de sinais invisíveis
ordenam o mundo

(só a eles respondo)

(Martins A. , 2010).

Resumo

Revisão de textos: interferência e intercessão. O conjunto de interferências efetuadas pelo revisor tem que estar perfeitamente contextualizado; tudo que for possível ou necessário deve ser discutido com o autor para ficar evidenciada sua significação intencional, de tal sorte que nenhuma alteração seja proposta sem que para ela haja explicação linguística satisfatória; cada interferência alterna nos textos deve estar ligada às práticas de linguagem: a fala ou a escuta, a leitura e a produção de textos; a revisão deve também refletir os constantes avanços dos estudos linguísticos e estar sujeita ao processo contínuo de crítica. Apresentaremos dois modelos cognitivos para as interferências textuais conhecidas como revisão. O primeiro consiste na especificação dos processos de revisão e compreende dois componentes: (i) o processo de revisão propriamente, que inclui a leitura para avaliar, a seleção de estratégias e a execução da revisão (cognição ativa), e (ii) os conhecimentos que intervêm no processo, que incluem competência linguística formal, critérios de planificação e de definição de gêneros textuais, representação do problema e procedimentos de revisão (cognição passiva). O outro modelo enfatiza o papel da metacognição e da memória no processo de revisão e integra também dois componentes: (i) o contexto da tarefa, compreendendo as dimensões retórica e pragmática – assunto, público-alvo e importância – e a representação do texto realizado em processo de revisão nos elementos discursivos e léxico-sintáticos (cognição frástica); e (ii) o sistema cognitivo-metacognitivo, que se divide em memória a longo prazo e memória de trabalho (cognição mnemônica). Quando se tenta definir a revisão listando todas as tarefas da disciplina: melhorar a terminologia, clarear as passagens, aperfeiçoar as construções,

ajustar a carga emocional do texto original à especificidade do leitor, garantir a coerência em diversos aspectos e em diferentes níveis ou campos textuais e semânticos, assegurar a ortografia, a gramática, o registro e a consistência de gênero, fica bem clara a distinção entre correção e revisão, parecendo que o revisor é um pouco de tudo, geralmente sendo mais que o autor tem conhecimento de que ele seja. A formação do profissional do texto centra-se, ainda, nos postulados e manuais linguísticos e editoriais de praxe, visando construção da proficiência para o trabalho, com a aquisição de competência gramatical, e caracterizando o processo de revisão textual como "fiscalização" das inadequações gramaticais subjacentes aos escritos, sem refletir sobre suas implicações na construção e manutenção da textualidade e dos objetivos propostos, limitando o campo de atuação e a competência desse revisor textual à moda antiga. A norma editorial, essa cruz na vida do revisor, é sempre a interpretação que a pessoa responsável pela edição do texto faz: quando se trata da tese, e.g., primeiro a norma tem que ser o que o orientador pensa ela seja; depois, é necessário que o texto esteja de acordo com o que alguma bibliotecária deseja ver; por fim, é necessário que o volume esteja de acordo com a interpretação da pessoa encarregada de receber a tese em depósito! Sempre é bom lembrar que, no contexto da atividade de revisão de textos, quando nos referimos à revisão especializada, o revisor é especialista em um gênero textual – não no conteúdo material que o texto apresenta. O revisor também é animal cultural, pois a revisão faz a transição da cultura de um (o autor) para outra cultura de outro (o leitor), e, como todos fazem parte da sociedade, revisão tem a ver a comunicação entre as pessoas que são parte da comunidade. O bom revisor de textos está ciente de que o objetivo da revisão é melhorar a qualidade da redação e, assim, seu papel de revisor é colaborativo, identificando os pontos fracos do autor e os erros que ele possa ter cometido, intervindo com

consciência e conhecimento de causa, intercedendo como um elo na malha supratextual. A revisão de textos, compreendida como interferência em textos alternos, é composta de diversas sequências de leituras e procedimentos, compreendendo lista extensa de checagem que inclui, mas não se limita a: concordância de pessoa, gênero e número; vozes, tempos e modos verbais; elementos anafóricos e catafóricos; coerência macro, meso e microtextual, concisão, estilo – para mencionar apenas alguns aspectos. O termo revisão, sempre no sentido que ele tem para nós, interferência em textos alternos, permanece atividade ligada à leitura, mas no sentido em que o autor já leu seu texto, e da leitura que será novidade para o revisor; mas, além de nova, ela é agora mais minuciosa, direcionada, perscrutadora: essa leitura estará atenta a um sem-número de fatores aos quais o autor não dá atenção (e talvez não deva mesmo dar!); estamos falando de um novo exame, em que cada letra, cada sílaba, cada som – bem como todos os conjuntos e arranjos possíveis desses elementos, reconsiderados clinicamente, com o sentido da visão metódica, racional que será aplicada sobre todos os ângulos em conjunção à visão empírica que o autor e seus colaboradores e orientadores terão tido do texto.

Palavras-chave: revisão de textos, linguística aplicada, interferência textual, intercessão textual.

Revisão de textos: interferência e intercessão - tomo 1

FICHA TÉCNICA

Título: Revisão de textos: interferência e intercessão - tomo 1
Autor: Publio Athayde
Co-Autor: Felipe Henrique da Silva Magalhães
Co-Autor: Michel Jorge Gannam
Co-Autor: Ricardo José Alves

Formato: eBook em PDF / Acabamento em capa mole

ISBN: 978-65-00-19760-0

PVP: 12,50€ / 30,67€

Revisão é a atividade de interferência alterna no texto: o revisor se posiciona como intercessor, uma dentre as múltiplas personas que têm voz; estamos tratando da reconsideração do escrito, tendo em vista cada letra, sílaba, som ou frase – bem como de todos os conjuntos possíveis desses elementos, analisados clínica e conjunturalmente, com o sentido da visão metódica, racional, aplicada sobre todos os ângulos, em conjunção à vivência que o autor e os colaboradores tiveram do texto.

Este livro é um diálogo entre pares, de revisores para revisores. É lição do revisor mais experiente para o menos calejado, mas esperamos que a obra venha a ser uma abertura para a comunicação também no sentido inverso: as lições que vierem dos leitores também nos serão de grande valia.

Sobre os autores

Públio Athayde, nascido em 1961, solteiro, acadêmico nas áreas de Arte, História, Letras, Direito, Sociologia, Política e Educação. Cursou História na Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, tendo sido aproveitado, logo em seguida, como professor substituto daquela universidade. Ainda em Ouro Preto, onde nasceu, participou de diversos Festivais de Inverno, cursos e eventos nas áreas de Museologia, Arquivística, História de Minas Gerais e da Arte - conhecendo bastante de perto os acervos documentais históricos da região de Ouro Preto e Mariana. Lecionou ainda na Universidade Federal do Espírito Santo, na Universidade do Tocantins, na União de Negócios e Administração (UNA), na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na Faculdade de Pará de Minas (FAPAM). A principal atividade exercida atualmente é a de Revisor Acadêmico e Literário. Tem formação em Ciência Política pela UFMG e pós-graduação em Cultura e Arte Barroca (UFOP), com vivência de dirigente em educação extra-escolar, programas de meninos de rua, vida ao ar livre, educação alternativa e desenvolvimento e integração social oriundas de mais de trinta anos de atividades no escotismo. Autodidata em Filologia Românica, conhece arcaísmos das línguas neolatinas e variantes do Latim. Dedica-se atualmente à atividade literária e às artes visuais.

Felipe Henrique da Silva Magalhães: graduando em Letras/Edição pela Universidade Federal de Minas Gerais. É revisor de textos e contista do universo dos livros, da leitura e da escrita.

Michel Jorge Gannam: graduado em Letras (Português e Inglês) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tem ampla experiência em revisão e preparação de originais de diversos gêneros textuais e de área do conhecimento. Foi coordenador editorial da Editora UFMG e atualmente exerce esse cargo no Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG.

Ricardo José Alves: professor de Língua Portuguesa, pesquisador e revisor de textos. Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Sua principal publicação, com outros autores, é intitulada O léxico como um recurso linguístico para a produção de significado no texto: um estudo de caso com protocolos de investigação.

Acerca do grupo editorial Bubok Publishing

Bubok é uma editora independente que proporciona as ferramentas e serviços necessários a qualquer autor para editar as suas obras, publicá-las e vende-las em mais de sete países, tanto em formato digital como em físico (papel), com tiragens a partir de um só exemplar.
Kamadeva Editorial, Blavox e La Espiral Escrita são também selos editoriais do grupo.

CONTACTO

Contacto editorial: prensa@bubok.com
Contacto autor: publio.athayde@gmail.com
Página web: https://www.bubok.pt/autores/pathayde
Facebook: http://www.facebook.com/BubokPortugal
Vendas: https://abre.ai/cqxE
Telefone: +34 608 52 49 40

Keimelion – revisão de textos
www.keimelion.com
www.keimelion.com.br
www.keimelion.pro.br

Ilustrações

Siglas e abreviaturas

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AD – Análise do discurso

ADC – Análise de discurso crítica

AIE – Aparelho ideológico do Estado

AMA – American Medical Association

ASA American – Sociological Association

c./p. – Capítulo / página, no contexto das metarreferências

CDI – Comparar, diagnosticar, interferir

CDO – Comparar, diagnosticar, operar

CI – *Centering institutions*

CME – Ambientes mediados por computador

CMS – Chicago Manual of Style

CT – Complexidade textual

DORT – Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho

FALE – Faculdade de Letras (UFMG)

GIF – Graphics Interchange Format

ICHS – Instituto de Ciências Humanas e Sociais (UFOP)

ICMJE – International Committee of Medical Journal Editors [Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas]

IES – Instituição de ensino superior

IT – Interferência em textos; também empregado no sentido de ITA e ITP aditiva ou alternativamente

ITA – Interferência em textos alternos

ITP – Interferência em textos próprios

JPEG – Joint Photographic Experts Group

LA – Linguística aplicada

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LER – Lesões por esforço repetitivo

LT – Linguística textual

MET – Marcadores de estrutura textual

MLA – Modern Language Association

OCR – Optical Character Recognition

PDF – Portable Document Format

PLN – Processamento de língua natural

PMLA – Publicações da Modern Language Association

TCC – Trabalho de conclusão de curso

TD – Tradições discursivas

TI – Tecnologia da informação

TIC – Tecnologias da informação e comunicação

TIFF – Tagged Image File Format

TIT – Transversalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

TO – Texto original (ST em tradutologia)

TR – Texto revisado (TT em tradutologia)

TSSM – Teoria da semiótica social da multimodalidade

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

Optamos por grafar as siglas sempre no singular, deixando aos leitores sua compreensão plural, quando couber, pelos outros elementos de referenciação.

Sumário

1 PRÉ-TEXTO

Revision is a perplexing subject. [...] Revision, the establishment asserts, is a powerful, generative process. (Flower, Hayes, Carey, Schriver, & Stratman, 1986).

Nosso propósito é estabelecer um diálogo entre pares, de revisor para revisor. Seja a lição do revisor mais experiente para o menos calejado, ou o contrário disso, a proposta será sempre a da troca de informações, pois todos temos a aprender uns com os outros. Esperamos que, dos comentários, das críticas e dos equívocos nesta obra que nos forem apresentados por nossos *coworkers*, também possamos tirar muito proveito. Certamente, já temos nossa parcela de proveito com a ordenação de ideias que a organização dos tópicos e a redação deste livro um tanto volumoso proporcionam, mas as contribuições que advierem serão de enorme valia e, caso nos ofereçam complementos, não hesitaremos em integrar à obra.

O pretexto para este livro foram os blogs em que temos postado há mais de uma década1 e, paulatinamente, fomos adaptando as publicações ao projeto geral de vir a reunir o que lá houvesse de relevante em um corpo. É o que agora apresentamos. Os textos adaptados nos blogs foram à linguagem mais fluente, praticamente despidos de notas detalhadas, apenas com as referências gerais dos textos inspiradores ou emulados. Lá nos blogs, os textos foram também reconstruídos de modo a facilitar a identificação deles pelos mecanismos de busca na internet, aplicamos algumas técnicas de otimização para mecanismos de busca (Search Engine Optimization – SEO) que levam à repetição de termos relevantes e a usarmos na mídia

---

[1] (Keimelion - revisão de textos, 2010-2017), (Keimelion - revisão de textos, 2014-2017), (Keimelion - revisão de textos, 2017).

virtual expressões com um pouco menos do rigor que procuramos aplicar aqui. Por tudo isso, os textos que vieram dos blogs para cá foram reescritos, concatenados, anotados e bastante revisados. Todo o material foi readaptado, reelaborado, aprofundado, reescrito para vir a prelo na forma de livro. Não incluímos nenhuma lição de gramática, dicas de redação, de formatação ou de negócios, exceto quando minimamente necessárias para a discussão ou partilha de experiência. Há muitos gramáticos na praça e não pretendemos invadir a seara deles; há muitos linguistas; aqui, somos revisores de textos. Consultores de negócios, então, proliferam como cogumelos ou artigos indefinidos.

Os autores tivemos papéis diferentes na consecução desta obra. A Públio Athayde coube a redação primária da maior parte dos textos e, onde não houver indicação contrária, é a quem cabe a titularidade original; todos os coautores interferiram e intercederam em toda a obra, contribuindo nela como críticos e revisores. Felipe Magalhães é o que mais recentemente se juntou à equipe. A maior parte dos textos deste livro passou por seu crivo, revisando e reescrevendo incontáveis passagens, criticando e enriquecendo a obra. Há também diversos segmentos que são de sua lavra, originalmente, mas foram depois revisados pelos demais. Ricardo Alves colabora conosco há mais tempo; também há alguns textos nesse livro cuja lavra original é dele; teve significativa participação na consolidação dos primeiros capítulos, em que muito contribuiu. Michel Gannam fez a revisão final do texto, integrando a equipe de autores pela natureza da obra e por coerência com as postulações que fazemos, muito embora tenha sido mantido afastado de todos os processos de redação e das discussões de fundo, para preservar a alteridade e o distanciamento do texto necessários ao revisor.

2 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

As não poucas exceções deverão ser postas na conta da Incoerência autoral, em relação à qual tenho me esforçado por permanecer Fiel, se ser Fiel à Incoerência não é mais uma Contradição em Termos. Paulo Henriques Britto *apud (Yamazaki, 2009, p. 202)*.

2.1 EPÍTOME

1. Há dois modelos cognitivos de interferências textuais conhecidos como revisão: um deles especifica os processos, o outro enfatiza o papel da metacognição e da memória.

2. Compreende-se interferência em textos alternos como procedimento dialógico e comunicacional, abrangendo os conceitos de revisão e de preparação de textos.

3. Existem concepções diferentes de interferência em textos alternos, sendo possível agrupá-las em três grandes conjuntos: a) a revisão como uma alteração efetiva; b) a revisão como componente do processo de escrita; e c) a revisão como componente de controle da produção escrita.

4. Cada tipo de revisão é mais complexo e aprofundado que o anterior, mas o que está contido em cada um deles não é muito bem definido; nós trabalhamos com o conceito de interferência em textos alternos, que é todo tipo de interferência alterna que agregue legibilidade ao texto.

5. A revisão não é entendida apenas como mudanças no texto, uma vez que o processo pode ser concluído sem levar necessariamente a correções ao que foi escrito.

6. A memória a longo prazo divide-se em dois estamentos: a) a instância cognitiva, que assegura a interação entre conhecimentos (temáticos, linguísticos, discursivos e avaliativos), estratégias necessárias ao processo de revisão e representação do texto em processo de revisão; e b) o campo metacognitivo, que abrange modelos de conhecimento e compreensão das estratégias.

7. No que concerne aos elementos objetivos de revisão, há uma taxionomia de alterações de revisão baseada em considerações como: se nova informação ou construção é trazida para o texto, ou se informação é removida, de maneira que não possam ser recuperadas pelas inferências.

8. O revisor, após fazer um diagnóstico dos problemas no texto produzido, seleciona, modifica ou cria estratégias de revisão, para, finalmente, aplicar as interferências ao texto original.

9. Quando se trata de revisão de qualquer texto longo e complexo, a necessidade e a aplicação dos princípios fundamentais da interferência em textos alternos são ainda de maior importância.

10. As sucessivas alterações ao escrito não invalidam a necessidade da revisão final, quando o texto se encontra no limiar de sua existência como produto.

11. Identificam-se como principais estratégias de revisão do texto as operações retrospectivas: movimentos contínuos entre o texto já escrito e o texto que se vai gerando, sendo esse fenômeno onipresente na escrita e na revisão.

12. O retorno ao texto pelo revisor prende-se, sobretudo, a motivações pragmáticas: a revisão do documento consiste em introduzir nele modificações no sentido de conferir maior comunicabilidade e mais usabilidade.

2.2 CONCEPÇÕES DE REVISÃO DE TEXTO

> *It is only a slight exaggeration to say that there is no such thing as a well-written manuscript, whether an original or a translation, only well-revised manuscripts.* Clifford E. Landers.

De início, vamos poupar o leitor de exaustivas e improfícuas digressões etimológicas sobre o termo revisão. Não que não gostemos desse tipo de abordagem, mas ela já proliferou suficientemente em outros autores, certamente com mais profundidade que ousaríamos, e não vemos grande utilidade em

voltar ao tema aqui. Ademais, a etimologia de revisão pode ser simplesmente intuída, sem grandes equívocos. Interessam-nos mais de perto, e imediatamente, as concepções (balizas teóricas) e acepções (sentidos em que o termo tem sido ou foi empregado), porquanto seja sobre tais aspectos que pretendemos apresentar nosso tributo epistemológico.

Pesquisas ainda recentes sobre revisão de textos revelam que termos e conceitos utilizados na discussão desse processo são, de alguma forma, confusos, daí a necessidade de mapear a terminologia usada em várias práticas avaliativas. Mais que isso, estaremos propondo uma terminologia aglutinante e conceitualmente tão estanque quando isso seja possível. Para tanto, faz-necessária uma sólida barragem epistemológica que permita conter tudo que entendemos comportar o conceito que proporemos mais adiante.

Um dos principais tópicos de pesquisa no campo da filosofia da linguagem é a relação entre linguagem e conhecimento, incluindo o nome dado a um objeto e a capacidade decorrente de tal denominação, por si, outorgar ao objeto um status do ponto de vista gnosiológico. Nem remotamente temos a intenção de explorar esse tema filosoficamente, mas, para começar uma digressão metacognitiva, como a que se seguirá, faz-se necessário o estabelecimento do estado da arte sobre o que a expressão revisão indica, define, representa, contém, implica. Essa atividade inicial de discutir o termo revisão e os significados que têm sido emprestados a ele podem parecer maneira ingênua para começar uma discussão teórica – posto que é completamente rotineiro fazer isso – mas, no caso específico desse campo de pesquisa, a imprecisão e confusão lexical que acompanha a revisão já esboça um abismo de problemas sobre os quais pretendemos lançar nossa ponte como contribuição. De fato, os poucos revisores que enfatizaram, ao

3 OFÍCIO DE REVISAR TEXTOS

To revise or not to revise. That is the question to be considered in this chapter. Mossop, 2010, p. 140 *apud (Robert, 2012, p. 2ºCap16).*

3.1 EPÍTOME

1. O revisor também é animal cultural, pois a revisão faz a transição da cultura de um (o autor) para outra cultura de outro (o leitor), sendo que todos os intercessores fazem parte da comunidade – como núcleo social em sentido mais lato – e revisão tem a ver com as pessoas que são parte da comunidade (estrita) e com as pessoas que não pertencem àquela comunidade; os textos servem para se comunicar dentro e fora do núcleo social do autor.

2. Para muitos revisores, a conclusão é que, para a revisão técnica, falta-lhes treinamento completo em campo especializado: domínio do campo semântico restrito; o conhecimento do revisor de textos é sempre muito menor, sobre o assunto do texto, que o do autor especialista.

3. A formação do profissional do texto ainda se centra nos postulados e manuais linguísticos tradicionais, com a aquisição de competência gramatical, caracterizando erroneamente o processo de revisão como "fiscalização" das inadequações gramaticais subjacentes aos escritos, sem refletir sobre suas implicações na construção e manutenção da textualidade e dos objetivos propostos.

4. Conforme o tipo de revisão em causa, que poderá não ser apenas mecânica (gramática, ortografia e composição), mas também a interferência em textos alternos propriamente dita (com alterações textuais e contextuais suficientemente profundas para ampliar substancialmente a legibilidade do texto), sendo essa a atividade correspondente ao revisor profissional.

5. Para o trabalho concreto de revisão, não basta que os profissionais dominem a língua como sistema funcional ou nomotético e corrigirem os lapsos

gramaticais no texto; é necessário também que eles adotem atitude compreensiva com relação aos valores que orientam as escolhas das formas dadas ao conteúdo textual.

6. Muitas empresas de revisão contratam estagiários e deixam o serviço por conta deles, o que significa que a pessoa que é contratada para revisar ou editar o texto tem pouca experiência profissional, podendo ter muito menos conhecimento que o autor.

7. São escassos os excertos que podem ser citados pela manutenção da textualidade discursiva e estilística que deve dominar na interferência em textos alternos.

8. Para realizar a boa interferência em textos alternos, além de consultar ferramentas (dicionários, gramáticas) que sustentem as correções realizadas, o revisor precisa conhecer a diversidade dos gêneros textuais e respeitar as características estilísticas inerentes a cada autor.

9. Para quem se direciona a esse ofício desde a graduação, começar revisando textos de colegas – sim, de graça – pode ser um caminho, depois aceitar trabalhos de alunos de outros cursos e fazer um estágio (claro, ganhado pouco a princípio) são caminhos que podem ser buscados.

10. Os cientistas de cada área só seriam capazes de revisar textos técnicos se tivessem o conhecimento linguístico necessário.

11. Todo mundo já fez “revisão”, seja o autor que reescreve manuscrito, o palestrante que para no meio da frase para encontrar a palavra ou a expressão mais adequada, o diretor da firma que altera os termos do contrato, ou mesmo o secretário que esclarece a frase que o chefe ditou.

12. O melhor revisor de textos está ciente de que o objetivo da revisão é melhorar a qualidade da redação e, assim, seu papel de revisor é colaborativo.

Frequentemente, somos procurados por pessoas desejosas de ingressar no ramo da interferência em textos alternos; raramente temos posições a oferecer, mas ficam aqui algumas orientações sobre o ofício e sugestões sobre como ingressar nele.

Para aqueles que procuram uma posição de entrada na carreira de revisor de textos, é bom saber que os empregadores geralmente escolhem os candidatos que tiveram iniciativas para ganhar experiência. Para quem se direciona a esse ofício desde a graduação, começar revisando textos de colegas – sim, de graça – pode ser um caminho; depois, aceitar trabalhos de alunos de outros cursos e fazer estágio (claro, ganhado pouco a princípio) com algum revisor ou em uma editora, por exemplo, são possibilidades que podem ser buscadas.

Grande número de revisores começa trabalhando em editoras ou outros tipos de firmas que produzem textos. Alguns revisores se tornam autônomos após terem passado por uma ou mais posições no ramo. Não é incomum, para um revisor, trabalhar como freelance e, em seguida, tomar outro rumo: escolher entre ser autônomo ou empregado.

3.2 A REVISÃO DE TEXTO COMO CARREIRA

E já agora aproveito este momento para homenagear um profissional relativamente obscuro, mas cada dia mais fundamental e difícil de encontrar – o herói da resistência da norma: o preparador e revisor de textos – um profissional que é também, de certa forma, um tradutor, operando a delicada conversão e ajuste da língua informal para o indefinido e até agora problemático

4 PRODUÇÃO DE TEXTOS

Metaphors give shape to mysteries, and traditionally we have used the metaphor of discovery to describe the writer's creative process. (Flower & Hayes, 1980, p. 21).

4.1 EPÍTOME

1. A cada fase da evolução do texto, o autor o submete a terceiros ou o próprio autor relê sua produção e se estabelecem objetivos, critérios e restrições para a tarefa de interferência em textos próprios; o autor passa à avaliação de seu texto-rascunho.

2. O domínio da língua escrita advém, em boa parte, mais da capacidade de interferência em textos próprios: localizar erros e repará-los – que dá capacidade para escrever tudo quase sem erro diretamente! Também é verdade que, à medida que o autor reescreve de forma eficaz e aperfeiçoa seu conhecimento linguístico, ele automatiza processos que se tornam aplicáveis em textos ulteriores.

3. No processo de aperfeiçoamento do escrito e das escrituras, há ainda a interferência e a colaboração dos revisores profissionais de textos, que indicam aos autores os problemas e, mais que promover ajustes naquele produto, propiciam também aperfeiçoamentos na redação autoral que serão sucessivamente implementados nas produções seguintes.

4. Autores experientes e inexperientes frequentemente usam a estratégia de ignorar determinados problemas dos textos baseados em um destes dois critérios: 1) “ignorar esse problema não criará confusão para o leitor”; ou 2) “encontrar solução para esse problema é muito difícil e não vale o esforço”.

5. Aprender a língua escrita pode parecer com aprender a falar uma língua estrangeira! Deve-se estar consciente do fato de que sempre sobram erros linguísticos em seu trabalho escrito – sejam poucos ou muitos! É quase impossível escrever sem cometer desvios das normas ou lapsos, pela simples razão de que é impossível dividir a atenção

entre o conteúdo (expressão e gestão das ideias) e a forma (transcrição gráfica apropriada).

6. A atividade do revisor tem certa semelhança com o papel do professor de redação, mas em estágio mais elevado, pois se trata de oferecer recursos e alternativas que ampliem o cabedal do autor, não de lecionar para ele.

7. O revisor se esforça para definir de modo mais esclarecido a natureza do problema detectado no texto.

8. O subprocesso de avaliação da produção é o momento da interferência em textos em que o autor ou seu revisor lê o texto com três objetivos: compreender, avaliar e definir problemas.

9. A pesquisa no texto consiste em examinar e reler o escrito para ter melhor entendimento dos problemas encontrados.

10. Na reescrita, o autor, depois de recuperada a essência do texto, produz novo escrito, ou, depois de recuperado o significado da oração ou do parágrafo, transforma a escrita do texto.

11. A leitura avaliativa é enfatizada, pois permite ao autor, na interferência em textos próprios, de acordo com o problema representado no rascunho, determinar o procedimento na tarefa de reescrever.

12. Quanto à pesquisa na memória, o processo é resgatar experiência e conhecimento relevantes para representação do problema.

4.2 Noção de texto

> *[...] desde la perspectiva del que escribe todo texto fragua en algún punto del proceso endureciéndose como el cemento.* Keith Hjortshoj.

A noção de texto, ainda muito fluida tanto em Portugal quanto no Brasil, tem evoluído bastante nas últimas décadas. Obviamente, é matéria candente para a interferência em textos alternos conhecer o objeto com que lidamos. O primeiro grande passo na investigação e estudo do texto foi aceitar que

a frase não é a maior unidade com estrutura própria. Posto isso, ficamos no universo que só pode ser explicado em termos textuais e contextuais para dar conta de fenômenos como a referência, a progressão temática e os níveis de formalidade. Assumiu-se que os textos se reportam à comunicação humana, mas ideia de frase passa a ter sentido inverso do original – do global para o local: antes era elemento de análise, agora é de síntese.

A linguística pode definir texto com mais ou menos abstração, segundo cada perspectiva e segundo se encara o produto textual do ponto de vista cognitivo, como processo de produção e interpretação, ou como produto acabado. Independentemente de quadro teórico, muitos partilham da opinião de que os textos não podem ser reduzidos a elaborações linguísticas ligadas à situação e condições da produção e suas particularidades. Contudo, as noções de texto e de discurso podem sobrepor-se ou serem tomadas como realidades diferentes, de acordo com o posicionamento epistemológico dos linguistas.

Tomamos em conta a definição de texto como sendo a série linguística empírica corroborada, produzida em determinada prática social sobre qualquer suporte. Essa proposta subsome as realizações linguísticas como produto das práticas sociais e a atividade social enquadra certo domínio semântico e determinado discurso. Os domínios semânticos dos textos identificam-se como os domínios atestados em dicionários e desambiguadores da polissemia, dando origem aos discursos jurídico, médico, religioso, acadêmico, poético.

A partir daqui, entendemos textos como materializações dos discursos. A noção da fixação do texto no suporte, apesar de ser fator que interage igualmente nos textos, não é parte de nosso objeto neste tópico.

Entender os textos da forma como expusemos não descarta a ciência de que no texto imperam restrições gramaticais que articulam o conjunto de orações em unidade com sentido. Os textos são pluridimensionais, abordam temas singulares ou múltiplos, possuem estrutura interna própria ou adaptada, caracterizam-se por aspectos formais específicos, ou por evitar sistematicamente tais aspectos. Eles têm origem em locutores investidos de papéis sociais e procuram atingir um objetivo comunicacional.

Na relação entre gramática e fatores externos que caracterizam os textos, procuramos compreendê-los como ação comunicativa concretizada pelo código linguístico, da qual participam múltiplas estratégias subjacentes à interdependência entre aspectos textuais internos e externos. Intervêm na produção textual vários tipos de operações linguísticas: situacionais, comunicacionais e discursivas. De acordo com as perspectivas apontadas ao tomar-se o texto como objeto empírico, aceita-se lidar com a complexidade que lhe é inerente. Em síntese, a análise textual, bem como a interferência em textos alternos devem ser igualmente perspectivadas em função da dimensão textual que se pretende analisar.[176]

É necessário que o revisor analise aspectos linguísticos, relacionados à estrutura da língua, organização e processamento das ideias por meio de elementos coesivos e notacionais que virão a constituir o texto escrito; que ele leve em consideração os aspectos discursivos relacionados às peculiaridades da situação interativa, do gênero, das condições de produção e da recepção do texto. A importância das estratégias de interação entre o revisor e o autor no processo de interferência em textos alternos – relação intersubjetiva – só

---

[176] Adaptado de (Valério, 2014, pp. 7-8).

5 ESCRITA E REVISÃO

Writing is a lonely job. Having someone who believes in you makes a lot of difference. They don't have to make speeches. Just believing is usually enough. Stephen King. *On Writing:* A Memoir of the Craft (2000) C.V. p. 20.

5.1 EPÍTOME

1. O revisor é aquele detalhista, que observa vírgulas e acentos, que durante anos foi sempre bastante atento aos textos, que não lê um livro em paz por causa de erros de digitação, erros gramaticais, repetições e problemas de tradução.

2. Antes de mostrar o que propicia a textualização e a possibilidade de contribuição do revisor na construção de textos longos, vamos apresentar os níveis de organização do texto, depois expor a teoria de recursos, para explicar as dificuldades com a escrita.

3. Os autores, bem como seus colaboradores, passam os olhos milhares de vezes sobre o mesmo texto e conhecem o conteúdo que está sendo apresentado ali; quanto ao texto propriamente, frequentemente, autor e coautor não veem mais nada, depois de tantas releituras.

4. Chamamos o serviço de aperfeiçoamentos do autor em seu texto de reescrita, por esse trabalho ser bem distinto do nosso, outro termo a que recorremos é interferência em textos próprios: não há diferença de sentido entre os dois termos para nós.

5. O processo de revisar o texto para muitos é desgastante, moroso… e caro! Mas, se todos soubessem a importância que existe na interferência em textos alternos, fariam sempre, e fariam com um revisor profissional experiente.

6. Quanto mais os revisores investirem na análise da estrutura do gênero textual em tela e de sua sequência prototípica, bem como na atenção a ser

dispensada aos aspectos pragmáticos e enunciativos exigidos para o uso do gênero, mais eles observarão o quanto os modelos canônicos interferiram nos processos da escrita, em particular, e interferirão no processo de revisão.

7. A gramática da língua portuguesa, para escritor, blogueiro, redator ou estudante que tenha o português como língua materna, é a bagagem, a informação dos recursos da língua que já estão assimilados e inconscientemente são acessados pela memória, mas sabemos que a realidade é diferente.

8. O trabalho para publicar é sempre complexo e exigente, nem sempre considerável redução do tempo e trabalho é alcançada com novas tecnologias na edição de artigos; os avanços tecnológicos geram qualidade e eficiência no processo editorial, mas não substituem os processos intelectuais dos cérebros por trás da edição: o revisor, o editor, o diagramador em colaboração estreita.

9. A partir das características que formam o gênero, afirma-se que o estudo da natureza do enunciado e da diversidade nas diferentes esferas da atividade humana é fundamental para a linguística, porque o trabalho de pesquisa com material concreto lida com enunciados reais relacionados às diferentes esferas da atividade e da comunicação.

10. Todo revisor de textos é um pouco maníaco ao ler, procura erro de digitação, observa cada detalhe do texto e vê desvios sutis da norma, imperceptíveis a olhos menos treinados, também, fica horrorizado se um romance contém um erro significativo, mesmo que não tire os méritos do resto da história.

11. O significado atribuído ao termo coerência textual tem relação com outros dois aspectos fundamentais da textualidade: a consistência e a coesão, observando que ele é usado em linguística com diferentes significados. A revisão do texto é processo essencial para a qualidade na comunicação.

12. A revisão não é algo espontâneo, é etapa posterior ou concomitante a ser levada a cabo por profissional que supere as questões metalinguísticas que não devem ser o foco do autor, alguém que tome o texto como objeto de operações cognitivas, não como mídia – não como

Não é nosso objetivo tratar a fundo, nesta obra, das múltiplas e complexas abordagens da escrita e da leitura, campos que têm sido expandidos por excelentes estudos de diversas vertentes da linguística e da psicologia. Todavia, não vimos como nos privar (e privar o leitor) de algumas considerações sobre textos, uma vez que falar da revisão, profusamente, sem sequer tangenciar o objeto sobre o qual a revisão se dá, seria, senão inoportuno, talvez tornasse imateriais algumas questões que levantamos no que toca à interferência em textos alternos propriamente.

Em síntese, precisamos expor algumas considerações que temos sobre a textualização e sobre o letramento, pois são elementos constitutivos do objeto sobre o qual se dá a revisão.

5.2 FÓRMULA DA ESCRITA E DA REVISÃO

> *No passion in the world is equal to the passion to alter someone else's text.* (H. G. Wells).

Vários elementos concorrem para a consistência e coerência textuais, para a textualidade; não podemos fazer distinção qualitativa entre um e outro, não podemos ter preferências. Todo revisor de textos é um pouco maníaco ao ler: procura erro de digitação, observa cada detalhe do texto e vê desvios sutis da norma ou do sentido, imperceptíveis a olhos menos treinados; também, fica horrorizado se o romance contém um erro significativo, mesmo que não tire os méritos do resto da história. Muitos revisores pararam de ler blogs porque cansaram de encontrar problemas de ortografia – blasfêmia do texto contra si mesmo. Se outro leitor perceber erro de digitação, mas estiver feliz porque o post foi bom, continua lendo – o revisor para e não volta ao site nunca mais.

O revisor é aquele detalhista, que observa as vírgulas e acentos, que durante anos foi sempre bastante atento aos textos, que não lê um livro em paz por causa de erros de digitação, erros gramaticais, repetições e problemas de tradução. Esses são os fantasmas da leitura que assombram a vida do revisor, que fazem dele, para sempre, um leitor diferente daqueles que nunca exerceram o ofício da revisão.

5.2.1 A fórmula da escrita

Existe uma equação simplória cujo resultado é o texto – que não tem nada de simplório em si. O revisor é aquele que detecta qualquer desequilíbrio da equação. Aqui está ela: G + E + C = T, onde G significa gramática, E de estilo, C para conteúdo ou enredo e T é o desejado texto.

A fórmula se adapta tanto à escrita criativa e blogs como a qualquer outra forma de texto. Cada escritor, redator, blogueiro ou estudante deve aplicá-la a tudo o que escreve. “Mas qual elemento aplicar primeiro?” “Como equacionar os termos em conjunto?” Boas perguntas, mas temos certeza de que não há resposta fácil ou simplificação elementar da equação. É preciso entender as parcelas da soma para compreender a importância de cada uma delas.

Gramática: o básico da escrita. Não há mais nada a dizer. A gramática da língua portuguesa, para um escritor, blogueiro, redator ou estudante que tenha o português como língua materna é a bagagem, contém as informações dos recursos da língua que já estão assimilados e inconscientemente são acessados pela memória – assim deveria ser, pelo menos, mas sabemos que a realidade é diferente – é algo que aprendemos como crianças, porém, não teríamos que desaprender – não se esqueça. O problema com muitas canetas e teclados atuais é que eles parecem não serem feitos para escrever bem. A

6 LINGUÍSTICA DA REVISÃO

La revisione altrui e un momento decisamente complesso, in quanto ci s'innesta nella scrittura di un'altra persona e si deve pervenire ad una sorta di compromesso fra quelle che sarebbero state le proprie scelte e quelle che, volenti o nolenti, si devono accettare per non dovere rifare completamente un lavoro. (Rega, 1999, p. 117).

6.1 EPÍTOME

1. A revisão de textos longos requer profissionais ainda mais destacados no ramo, profundos conhecedores dos gêneros textuais em que atuam e com alto grau de profissionalismo, capazes de cumprir prazos extremamente curtos com altíssimo grau de eficiência.

2. A sintaxe é a parte da linguística que estuda a articulação das palavras para formar frases gramaticais; é bastante óbvia a importância da sintaxe na interferência em textos alternos, pois toda a concordância interna da frase depende dela, o sujeito que pratica a ação, o predicado que descreve a ação, processo ou estado, afirmando, negando ou perguntando, e os complementos – de todo tipo – devem estar harmonizados (coerentes e concordantes).

3. Muitas impropriedades semânticas são encontradas na maioria dos autores, portanto, o fragmento do texto em que as incorreções se situam e a interferência efetuada (palavra, frase, parágrafo ou texto) precisam ser indicados ao autor.

4. A filologia talvez seja a parte da linguística que menos afeta a interferência em textos alternos, em sentido pontual, e a que mais a afeta globalmente, pois quase todas as questões linguísticas têm raízes históricas.

5. A revisão do emprego dos elementos remissivos nos textos é feita para aprimorar as capacidades discursivas, os elementos linguísticos do texto que

vão resultar na construção de sentido coeso e coerente.

6. O revisor de textos estará atento aos parâmetros de flexões com suas exceções; o flexionismo é abordagem importante para a ótica da revisão, pois as derivações das palavras podem ser problema em qualquer texto.

7. A interferência em textos alternos tem experimentando grande evolução; ela já não pode ser considerada serviço temporário para professores, jornalistas, ou estudantes, mas se transformou em profissão que requer qualificação e treinamento especializados inclusive em controle e produtividade.

8. A interferência em textos alternos, com as mudanças desdobradas em diversas especialidades, também se tornou campo de pesquisa pertencente à área de conhecimento da linguística aplicada.

9. A pragmática inclui o conhecimento da dimensão comunicacional mais filosófica; como prática social concreta, ela analisa a significação linguística de acordo com a interação existente entre autor e leitor, no contexto do texto, considerando os elementos socioculturais em questão e os objetivos do processo comunicacional.

10. Há textos que, muitas vezes, são pouco mais que sequência de palavras, frases e parágrafos, entremeados por sinais de pontuação.

11. Procura-se investigar os problemas que a revisão enfrenta, visando torná-la mais profissional e dotá-la de melhor embasamento teórico, assim como se buscam procedimentos de interferência e controle que agreguem qualidade ao serviço do revisor de textos.

12. Há dois enfoques de estilística cujos cruzamentos interessam à revisão; o primeiro refere-se às variações linguísticas; o segundo considera o emprego de tropos no texto.

6.2 PROCESSO COGNITIVO DA INTERFERÊNCIA EM TEXTOS

I was working on the proof of one of my poems all the morning, and took out a comma.

In the afternoon I put it back again. Oscar Wilde.

Os autores e seus colaboradores constroem e reconstroem sentidos a partir de diferentes exercícios de escrita, que se realizam em gêneros específicos do domínio discursivo, compreendidos, mas não limitados por ficção, poesia, textos acadêmicos, textos procedimentais, resenhas, resumos.

A cada fase da evolução do texto, o autor o submete a procedimentos de interferência alterna, submetendo-o a algum colaborador ou leitor crítico, ou o próprio autor relê sua produção e se reestabelecem os objetivos, critérios e restrições pelastarefas de interferência em texto próprio; o autor submete seu texto à contínua reavaliação do rascunho. O procedimento posterior, que requer outro interventor no processo de produção do texto, será a revisão final. Cada subprocesso de avaliação da produção é um momento da reescrita em que o autor ou algum colaborador (coautor ou revisor) lê seu texto com três objetivos: compreender, avaliar e definir problemas. Essa leitura é atenta, crítica e avaliativa. A leitura para interferência em texto próprio deve ser processada como avaliação, para fins de julgamento do texto-rascunho. No decorrer dessa leitura, o autor precisa construir também a representação da resposta do leitor ao que foi escrito em seu texto-rascunho.

A leitura avaliativa é enfatizada, pois permite ao autor, na interferência em texto próprio, de acordo com o problema representado no rascunho, determinar o procedimento na tarefa de reescrita. São cinco as estratégias utilizadas referentes às ações da reescrita (ignorar, adiar, pesquisar, reescrever e corrigir), cada uma delas cabe em situações específicas que apresentamos a seguir. São as mesmas estratégias identificadas na intervenção em textos próprios ou alternos.

Referências

Aguiar, V. T. (2004). *O verbal e o não verbal.* São Paulo: UNESP. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em http://books.scielo.org

Alexandria, N. (2010). A Importância da Revisão na Comunicação On-line. *Mídia Boom - Blog de Marketing*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/pgxIO6

Almeida, J. F., Bassalo, J. M., & Sobrinho, C. L. (2010). *Como (não) Escrever um Artigo Técnico-Científico*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Scribd: https://goo.gl/8vUAyb

Alves, B. V., & Andrada, C. F. (s.d.). *Revisão de textos técnicos de Engenharia*. (P. Minas, Editor) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/ROUiKy

Alves, V. d. (Jul.- Sep., 1992 de 1992). O conceito de verdade na Lógica Formal. *Revista Portuguesa de Filosofia*, 411-422. Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/1sBmRF

Amador, F. S., Lazzarotto, G. D., & Santos, N. I. (2015). Editorial. *Polis e Psique, 5*(2), 1-5. Acesso em 14 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/cEx6i1

American Sociological Association (ASA). (2005). *Quick Style Guide for Students Writing Sociology Papers*. (A. S. Association, Editor) Acesso em 27 de abril de 2005, disponível em American Sociological Association: https://goo.gl/PXozDH

Arsic, O. (13 de Dec. de 2011). *Tesi specialistica con glossario di medicina.* Acesso em 25 de Março de 2017, disponível em https://goo.gl/NMfmLX

Assis, A. W., & Mareco, R. T. (Apr.-June. de 2015). As frases sem texto. *Acta Scientiarum. Language and Culture, 37*(2), 207-210. Acesso em 4 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/Z7Phbb

Association canadienne des réviseurs. (2014). *Principes directeurs en révision professionnelle.* Quebec: ACR. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/VsThQc

Bakhtin, M. M., & Voloshínov, V. N. (2006). *Marxismo e Filosofia da Linguagem.* São Paulo: Hucitec.

Bakthin, M. (1997). *Estética da criação verbal.* São Paulo: 1997.

Ballabriga, M. (2011). Traduction(s), interprétation. Em P. Marillaud, & R. Gauthier, *Traduire… interpréter* (pp. 17-24). Toulouse: CALS - Colloques D'albi Langages et Signification. Acesso em 16 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/bLNNhy

Barbosa, V. F., & Sobral, A. (jul.dez. de 2012). A atividade de revisão linguística em Educação a Distância: uma análise dialógica. *Revista Moara*(38). Acesso em 24 de março de 2017

Bar-Hillel, J. (1970). *Aspects of Language.* Jerusalem and Amsterdam: The Magnes Press, Hebrew Univ and North-Holland.

Barreto, A. d. (jan./dez. de 2010). Palavras, palavras deslocadas para um significado. *3*(1), 11-26. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/apPLvK

Beaudet, C., Condamines, A., Leblay, C., & Picton, A. (2016). Rédactologie et didactique de l’écriture professionnelle : un chantier terminologique à mettre en place. *Pratiques*. doi:10.4000/pratiques.3193

Belozerova, N. (2004). Linéarité, hypertextualité, intertextualité, métaphorisation et fractalité : leurs rapports réciproques dans le discours. Em P. Marillaud, & R. Gauthier, *Langages et signification* (pp. 63-72). Toulouse: CALS - Colloques D'albi Langages et Signification. Acesso em 16 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/AtLe1I

Belt, P., Mottonen, M., & Harkonen, J. (mai. de 2011). *Tips for writing scientific journal articles*. Acesso em 24 de março

de 2017, disponível em Industrial Engineering and Management Working Papers: https://goo.gl/Aw70Cu

Bereiter, C., & Scardamalia, M. (1995). Psicologia della composizione scritta. Firenze: La Nuova Italia.

Bernardino, C. G. (2007). *O metadiscurso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos.* (Tese: doutorado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/BsVkix

Bez, A. d. (2009). *O papel do linguístico para a construção de sentido: a tradução do discurso científico.* (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/fnUpLd

Borba, V. M. (janeiro de 2004). *Gêneros textuais e produção de universitários: o resumo acadêmico.* (Tese de doutorado). Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Acesso em 2 de MAIO de 2017, disponível em https://goo.gl/64dS1H

Borges, L. C. (2007). *Processo de Revisão de Textos Técnico-Científicos na Embrapa Amazônia Oriental: proposta de melhoria.* Belém: Embrapa Amazônia Oriental. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/jQmIGa

Brito, M. d. (junho de 2013). Notas sobre a ideia de intercessores como um conceito na filosofia de Gilles Deleuze: por um teatro filosófico. *Alegrar*. Acesso em 14 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/FKtPtF

Brown, C. (8 de abril de 2017). *Saiba seu valor e cobre por ele*. Acesso em 8 de abril de 2017, disponível em Brasil Acadêmico: https://goo.gl/QzWvJ5

Bryant, J. (2002). *The Fluid Text: A Theory of Revision and Editing for Book and Screen.* Ann Arbor: The University of Michigan Press.

Campos, A. M. (2011). *Análise discursiva da ideologia na letra de Brasil com P: Rap de Gog.* (Monografia). Brasília: Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD). Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/S811Bf

Campos, J., & Rauen, F. J. (2008). *Tópicos em teoria da relevância.* Porto Alegre: EDIPUCRS. Acesso em 8 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/fV2S7g

Cândido, G. V., Castro, J. D., Rangel, A. R., & Borges, R. M. (2011). Mercado de trabalho para o revisor de texto: um estudo no polo educacional do ensino superior de Anápolis. *Revista Plurais - Virtual, 1*(1), 106-123. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/jekwXx

Carioca, C. R. (2007). A caracterização do discurso acadêmico baseada na convergência da linguística textual com a análise do discurso. *4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais* (pp. 825-836). Tubarão: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem - Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/yLeIUL

Carollo, A. (7 de Oct. de 2014). *Scrittura creativa – La revisione*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Sul Romanzo: https://goo.gl/WLB1dc

Carroll, J., & Zetterling, C.-M. (2009). *Guiding students away fromplagiarism.* Stockholm: KTH Learning Lab.

Castedo, M. L. (2003). *Revisión de textos en situación didáctica de intercambio entre pares.* (Tesis de doctorado). Buenos Aires: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educacion. (Tesis de doctorado). Acesso em 5 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/Y1WYvh

Castro, C. d. (1976). *Estrutura e apresentação de publicações científicas.* São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.

Cayser, E. R. (2012). A reflexão sobre a língua através da reescritura de textos. *Anais do SIELP, 2*(1). Acesso em 9 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/lpt9hW

Ceia, C. (s.d.). *E-Dicionário de Termos Literários*. Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em EDTL: http://www.edtl.com.pt

Charolles, M. (1997). Introdução aos problemas da coerência dos textos. Em C. Galves, & P. E. Orlandi, *O texto: leitura e escrita.* Campinas: Pontes.

Charters, E. (2003). The use of think-aloud methods in qualitative research an introduction to think-aloud methods. *Brock Education - A Journal of Educational Research and Practice, 12*(2). Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/h0azOS

Chartrand, S.-G. (2013). Enseigner la révision-correction de texte du primaire au collégial. *Correspondence, 18*(2). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/JztIRg

Ciccolone, S. (2011). Incoerenze testuali e problemi di combinazione lessicale nella produzione scritta di studenti universitari: primi rilievi e proposte esplicative. *Atti dell'XI Congresso Internazionale di Studi dell'Associazione Italiana di Linguistica Applicata.* Bergamo: Università degli Studi “G. d’Annunzio”. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/pXHjdT

Clares, L. M. (2013). *Ritos genéticos editoriais do impresso ao audiolivro: o revisor de textos e as manobras de intervenção.* São Carlos: (TCC) Universidade Federal de São Carlos. Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/ePMDMQ

Coelho Neto, A. (2007). *Além da revisão: critérios para revisão textual.* Brasília: Editora Senac.

Coelho, S. M., & Antunes, L. B. (2010). Revisão textual: para além da revisão linguística. *Scripta, 14*(26). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/zS5xWH

Coen, P.-F. (2001). Révision de texte et ordinateur. *Résonances*(5), 12-13. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/H27JN3

Colasante, M. (2006). *La formazione dei prezzi nei servizi di traduzione. L'asimmetria informativa come causa distorsiva.* Roma: Libera Università degli Studi "S. Pio V". Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/x376RM

Cornelsen, E. L. (2010). *O estilo em Alfred Döblin*. Acesso em 10 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/L6NEiq

Corpus Tycho Brahe. (set. de 2007). *Fundamentos, Diretrizes e Procedimentos*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Sistema de Edições Eletrônicas Corpus Tycho Brahe: https://goo.gl/DwKdrv

Costa, A. C. (2010). *A interferência positiva diz respeito à presença de elementos de uma língua.* São Paulo: Universidade de São Paulo. Acesso em 28 de novembro de 2017, disponível em https://goo.gl/VKRW3z

Costa, C. B., & Rosa, M. P. (2006). Escrita sobre nada. *Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Connfluências.* Santa Maria: FACOS-UFSM. Acesso em 8 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/qZS7Do

Costa, L. M., & Pimenta, M. A. (junho de 2015). *Um estudo sobre a prática da fraude acadêmica em quatro continentes*. Acesso em 12 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/h3Dx1L

Costa, R. V., Rodrigues, D. L., & Pena, D. P. (set.-dez. de 2011). Dificuldades no trabalho do revisor de textos: possíveis contribuições da Linguística. *Revista Philologus*, p. 53. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/ofblHU

d'Andrea, C. F., & Ribeiro, A. E. (jan. de 2010). *Retextualizar e reescrever, editar e revisar: Reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial.* Juiz de Fora: PPG

LINGUÍSTICA/UFJF. Acesso em 2 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/pzlijo

Davies, M. (2018). *O corpus do português*. (Brigham Young University) Acesso em 9 de março de 2018, disponível em http://www.corpusdoportugues.org/

Dedeyan, A., Largy, P., & Negro, I. (2006). Mémoire de travail et détection d'erreurs d'accord verbal : étude chez le novice et l'expert. (A. Colin, Ed.) *Langages, 4*(164), 57-70. doi:10.3917/lang.164.0057

Dejavite, F. A., & Martins, P. C. (jul.-dez. de 2006). O revisor de texto no jornal impresso diário e seu papel na sociedade da informação. *Comunicação & Inovação*, 22-29. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/D7ys0E

Delcò, C. (2011). *Il bambino e la revisione del testo scritto: l'utilizzo di facilitatori per migliorare il processo di revisione testuale* (Vol. Bachelor thesis). (SUPSI, Ed.) Manno: Scuola universitaria professionale della Svizzera italiana. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em http://tesi.supsi.ch/760/

Deleuze, G. (1998). Michel Tournier e o mundo sem outrem. Em G. Deleuze, *Lógica do* (pp. 311-330). São Paulo: Perspectiva.

Deleuze, G. (2010). Os intercessores. Em G. Deleuze, *Conversações* (pp. 155-172). São Paulo: Ed. 34.

DICIO. (2017). *Dicionário Online de Português*. (7Graus) Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em https://www.dicio.com.br

Do, T. B. (2011). *Les impacts de la révision collaborative étayée : une recherche-action en didactique de la production écrite en français langue étrangère.* Marseille: Universit´e de Provence. Acesso em 4 de novembro de 2017, disponível em https://goo.gl/Vm9BBy

Dourado, H. F. (2008). *A transposição do texto falado para o texto escrito os limites do revisor no discurso parlamentar.*

Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados: https://goo.gl/0737MQ

Duarte, V. M. (25 de março de 2017). *Revisão de texto*. Fonte: Brasil Escola: https://goo.gl/kFne4H

Duarte, V. M. (s.d.). *Coesão e Coerência*. Acesso em 20 de maio de 2017, disponível em Mundo Educação: https://goo.gl/ZdIl7h

Dubitatius, C. (s.d.). *Retorica minimalista: l'editing dei libri*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Comminus Emius: https://goo.gl/Cfk70X

Elias, C. R. (1998). O leitor e a tecitura da trama dos sentidos: um estudo de caso. (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Estrada, A. (2012). De errores y erratas. Cómo corregir y normalizar un texto académico. *Normas - Revista de estudios lingüísticos hispánicos*(2). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/af1muW

Eszenyi, R. (2016). The modern translator trainer's profile - lifelong learning guaranteed. Em I. Horváth, *The modern translator and interpreter* (pp. 195-206). Budapest: Eötvös University Press. Acesso em 22 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/JGVXxB

Fedorova, I. (2010). Le rôle de l'écriture dans la traduction des œuvres cinématographiques : approche culturelle 231. Em P. Marillaud, & R. Gauthier, *Ecritures évolutives : entre transgression etinnovation* (pp. 231-244). Toulouse. Acesso em 18 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/CZT5Rk

Feltrim, V. D. (agosto de 207). *Um levantamento bibliográfico sobre a estruturação de textos acadêmicos*. (Universidade Estadual de Maringá) Acesso em 25 de março de 2017, disponível em SCRIBD: https://goo.gl/8YpMUj

Ferreira, A. B. (2010). *Dicionário Aurélio*. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/THJkau

Ferreira, N. R. (2001). *As concepções de Transversalidade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade como base do processo de formação de formadores da Educação Básica; um estudo de caso no Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH)*. (Dissertação de mestrado). Belo Horizonte, Minas Gerais: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG.

Finatto, M. J. (fev.-jul. de 2011). *Complexidade textual em artigos científicos: contribuições para o estudo do texto científico em português*. (NILC-ICMC-USP, Editor, & NúcleoInterinstitucional de Lingüística Computacional do Instituto de Ciências Matemáticas e Computacionais da Universidade de São Paulo,) Acesso em 2 de março de 2017, disponível em Scribd: https://goo.gl/ftM5MC

Fiorin, J. L. (2004). *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto.

Fish, S. (1980). *Is there a text in this class? The authority of interpretive communities*. Cambridge & London: Harvard University Press.

Fisher, C., & Dufour-Beaudin, M.-C. (2008). *Pour écrire un texte sans fautes*. (L'UQAC, Editor, & Université du Québec à Chicotimi) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Module d'éducation au préscolaire et d'enseignement au primaire: https://goo.gl/1dPmPW

Fitzgerald, J. (1987). Research on Revision in Writing. *Review of Educational Research, 57*(4), 481-506. Acesso em 28 de 2017DEZEMBRO, disponível em https://goo.gl/AWq7jd

Flesch, R. (2016). Let's Start With the Formula. Em R. Flesch, *How to Write Plain English*. London: University of Canterbury. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/k4j30x

Flower, L. S., Scriver, K. A., Stratman, J. F., Carey, L., & Hayes, J. R. (1987). Cognitive Process in Revision. Em L. S. Flower, K. A. Scriver, J. F. Stratman, L. Carey, & J. R. Hayes, *Advances in Applied Psycholinguistics* (pp. 176-240). New

York: Cambridge. Acesso em 19 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/EHy2CQ

Flower, L., & Hayes, J. R. (Feb. de 1980). The Cognition of Discovery: Defining a Rhetorical Problem. *College Composition and Communication, 31*(1), 21-32. Acesso em 28 de novembro de 2017, disponível em http://www.jstor.org/stable/356630

Flower, L., & Hayes, J. R. (Dec. de 1981). A Cognitive Process Theory of Writing. *College Composition and Communication, 32*(4), 365-387. Acesso em 28 de novembro de 2017, disponível em http://www.jstor.org/stable/356600

Flower, L., Hayes, J. R., Carey, L., Schriver, K., & Stratman, J. (1986). Detection, Diagnosis, and the Strategies of Revision. *College Composition and Communication, 37*, 16-55. doi:10.2307/357381

Fornara, S. (2009). Il testo scritto finisce dal dottore. Come rendere divertente la revisione del testo per i bambini di scuola elementare. *Scuola Ticinese*(294), 20-23. Acesso em 3 de dezembro de 2017, disponível em http://repository.supsi.ch/2534/

Franchetti, P. (6 de junho de 2013). *A tradução do ponto de vista do editor*. Acesso em 9 de março de 2018, disponível em Artigos, resenhas, textos inéditos: https://goo.gl/B3niD7

Freire, A. (2007). Ler e compreender: criação e cooperação. *Linha Mestra, 2*. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/XCQqdb

Freitas, L. A. (2 de fevereiro de 2011). *A importância da revisão de texto nos trabalhos acadêmicos*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Webartigos: https://goo.gl/a5B0Xi

Gabler, H. W. (2010). Les livres, les textes et la critique. *Théorie : état des lieux*, 41-41. Acesso em 5 de dezembro de 2017, disponível em https://genesis.revues.org/109

Gaffuri, P., & Menegassi, R. J. (2007). *A leitura e a produção textual no ensino fundamental*. (U. E. Maringá, Editor) Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em Relatório final de pesquisa desenvolvido no Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá: https://goo.gl/3Aoyxg

Gaffuri, P., & Menegassi, R. J. (2010). Responsividade na revisão e reescrita: a quebra dos elos no diálogo escrito. *Anais do 4º Congresso de Estudos Linguísticos e Literários.* Maringá: Universidade Estadual de Maringá. Acesso em 8 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/G46Wgb

Galvão, V. C. (s.d.). *A teoria de valência aplicada ao trabalho de revisão de textos*. (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP) Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas: https://goo.gl/Z9eOCt

Ganier, F. (2006). La révision de textes procéduraux. (A. Colin, Ed.) *Langages, 4*(164), 7185. doi:10.3917/lang.164.0071

Garcia, O. M. (1988). *Comunicação em prosa moderna.* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Gehrke, N. A. (1993). Na leitura, a gênese da reconstrução de um texto. *Letras de Hoje, 8*(4), pp. 115-154. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/mIptLX

Genette, G. (1982). *Palimpsestes. La littérature au second degré.* Paris: Seuil.

Genette, G. (1987). *Seuils.* Paris: Seuil.

Genette, G. (2009). *Paratextos Editoriais.* São Paulo: Ateliê Editorial.

Genette, G. (2010). *Palimpsestos: a literatura de segunda mão.* Belo Horizonte: Viva Voz.

Genoves-Junior, L. C. (abril de 2007). *Avaliação automática da qualidade de escrita de resumos científicos em inglês.*

(Dissertação de mestrado). São Carlos: Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMCUSP. Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/suSPcN

Gonzáles, G. (2003). Les aspects théoriques et pratiques de la traduction juridique. Em G. Gonzáles Mattheus, *L'équivalence en traduction juridique: Analyse des traductions au sein de l'Accord de libre-échange Nord-Américain (ALENA).* (Doctorat en linguistique) Département de langues, linguistique et traduction - Université Laval. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/M8BkS4

Grice, P. (1975). Logic and Conversation. Em P. Grice, *Studies in the Way of Words* (pp. 22-40). Cambridge: Harvard University Press.

Grupo Dicactext. (2001). *Revisión y Reescritura*. (U. C. Madrid, Editor) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Redac Text, guía on line para aydar a redactar: https://goo.gl/ywmmVk

Haa, C. (2006). Definitions and Distinctions. Em A. Horning, & A. Becker, *Revision: History, Theory, and Practice* (pp. 10-24). Anderson: Parlor Press. Acesso em 9 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/ZSnXqY

Haar, E. t. (18 de maio de 2008). *Como Contribuir*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Espaço de Ewout ter Haar: https://goo.gl/ogLXI6

Henriques, C. C. (2001). *Atas da Academia Brasileira de Letras: Presidência Machado de Assis (1896-1908)*. Rio de janeiro: Academia Brasileira de Letras.

Heurley, L. (1º sem. de 2010). A revisão de texto: abordagem da psicologia cognitiva. *Scripta*, 121-138. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/sWeolc

Hiep, P. H. (October de 2011). *Good Proofreader/Bad Proofreader*. (Translation Journal) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Academia: https://goo.gl/b4XHur

Horning, A., & Becker, A. (2006). *Revision: History, Theory and Practice.* West Lafayette: Parlor Press LCC.

Horváth, I. (2016). *The modern translator and interpreter.* (I. Horváth, Ed.) Budapest: Eötvös University Press. Acesso em 22 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/JGVXxB

Horváth, P. I. (2009). *A lektori kompetencia.* (Doktori Disszertáció) Budapest: Eötvös Loránd Tudományegyetem - Bölcsészettudományi Kar. Acesso em maio de 24 de 2017, disponível em https://goo.gl/tHsBTm

Horváth, P. I. (2011). *A szakfordítások lektorálása - elmélet és gyakorlat.* Budapest: Tinta Könyvkiadó. Acesso em 26 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/vNsqBh

Houaiss, A. (2015). Preparação de originais. Em S. Queiroz, *A preparação de originais* (pp. 7-22). Belo Horizonte: FALE/UFMG.

ILTEC. (1992). *Dicionário de Termos Linguísticos*. (Instituto de Linguística Teórica e Computacional) Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em Portal da Língua Portuguesa: https://goo.gl/Hc6Lha

Imagine Easy Solutions LLC. (s.d.). *Gerador de referência Harvard, APA, MLA*. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em Cite This For Me: http://www.citethisforme.com/pt

Infopédia. (2017). *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico*. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em https://www.infopedia.pt/

Instituto Antônio Houaiss. (2018). *Grande Dicionário Houaiss*. Acesso em 13 de janeiro de 2018, disponível em Uol: https://houaiss.uol.com.br/

Keimelion - revisão de textos. (2010-2017). *Keimelion - revisão de textos*. Acesso em 23 de fevereiro de 2018, disponível em Revisão de teses e dissertações: http://www.keimelion.com.br/

Keimelion - revisão de textos. (2014-2017). *Keimelion - revisão de textos*. Acesso em 23 de fevereiro de 2018, disponível em Revisão e formatação de teses e dissertações: http://www.keimelion.com/

Keimelion - revisão de textos. (dezembro de 2017). *Keimelion - revisão de textos*. Acesso em 23 de fevereiro de 2018, disponível em Revisão de tese, dissertação e artigo científico: http://www.keimelion.pro.br/

Kincaid, J. P., Fishburn-Jr., R. P., Rogers, R. L., & Chissom, B. L. (1975). Derivation of new readability formulas (Automated Readability Index, Fog Count and Flesch Reading Ease Formula) for Navy enlisted personnel. *Research Branch Report*, 8-75. Acesso em 2 de ABRIL de 2017, disponível em https://goo.gl/viY72s

Kretschmann, Â. (2011). Desafios do direito autoral: combate ao plágio e pirataria ou acesso à cultura? *a Mostra Científica do Cesuca.* Cachoeirinha: Cesuca - Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha. Acesso em 12 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/DFhQU9

Kristeva, J. (2005). *Introdução à semanálise.* São Paulo: Perspectiva.

Kunsch, W. L. (jan/jun de 2004). O Editor Científico. *Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo, Ano 1*(N. 1). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/NI1HiN

Laflamme, C. (2009). *Les modifications lexicales apportées par les réviseurs professionnels dans leur tâche de révision: du problème à la solution.* Thèse (PhD) Quebec: Université Laval. Acesso em 21 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/h6iXy6

Lagarde, L. (2009). *Le traducteur professionnel face aux textes techniques t à la recherche documentaire*. (U. d.-P. III, Editor) Acesso em 5 de março de 2013, disponível em Systèmes Linguistiques, Énonciation et Discursivité (SYLED): https://goo.gl/kJAAT2

Lamson, C. (12 de March de 2012). *Proofreading market viability for Native English Solutions.* (Bachelor's Thesis) Helsinki: Haaga-Helia University of Applied Sciences. Acesso em 11 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/0vur9H

Lara, M. L. (2015). Conceitos lingüísticos fundamentais para a organização e disseminação de informações. *V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.* Belo Horizonte: UFMG. Acesso em 18 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/V69mJp

Lea, M. R., & Street, B. V. (5 de Aug. de 1998). Student writing in higher education: An academic literacies approach. *Studies in Higher Education, 23*(2). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/e1X1ZD

Leal, T. F., & Brandão, A. C. (2007). *Produção de textos na escola : reflexões e práticas no Ensino Fundamental.* Belo Horizonte, NG: Autêntica. Acesso em 9 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/7LpvSk

Lee, H. (juin de 2006). Révision : Définitions et paramètres (Théories et pratiques de la traduction et de l'interprétation en Corée). *Meta*, 410–419. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/EU9MSu

Leffa, V. J. (1996). O processo de autorrevisão na produção do texto em língua estrangeira. *XI Encontro Nacional da ANPOLL.* João Pessoa: ANPOLL.

Leijten, M., & Waes, L. V. (29 de junho de 2013). Keystroke Logging in Writing Research - Using Inputlog to Analyze and Visualize Writing Processes. *Written Communication, 30*(3), 358 - 392. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/2wtcVn

Leite, D. R. (2016). *O olhar do profissional: estudo do movimento ocular na leitura realizada por revisores de texto.* (Tese de doutoramento). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Leite, R. L. (2007). *Metaforização textual: a construção discursiva do sentido metafórico no texto.* (Tese de doutorado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Acesso em 16 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/mfPuvq

Lemos, M. E. (2014). A regulamentação da profissão de revisor de textos: uma medida social necessária. *Cenários*(9), 139-151. Acesso em 11 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/tI0OXX

Libersan, L. (2012). Cinq pistes pour favoriser le développement des compétences à l'écrit. *Correspondence, 18*(1). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/W7tL2G

Lima, V. M. (2015). A função da terminologia na representação documentária. *V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Belo Horizonte: UFMG. Acesso em 18 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/xoETS8

Longinotti, D. (2009). Problemi specifici della traduzione giuridica: traduzione di sentenze dal tedesco e dall'inglese. *Quaderni di Palazzo Serra*. Acesso em 16 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/dGFUXE

Lupton, E. (2006). *Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes.* São Paulo: Cosac Naify.

Macedo, D. S. (2013). *As contribuições da análise de discurso crítica e da multimodalidade à revisão textual.* (Dissertação de mestrado). Brasília: Universidade de Brasília (UnB).

Machin, D., Caldas-Coulthard, C. R., & Milani, T. M. (2016). Doing critical multimodality in research on gender, language and discourse. *Gender and Language, 10.3*, 301–308. doi:10.1558/genl.v10i3.32037

Magrini, G. I. (2014/2015). *Il processo di revisione della manualistica tecnica fra risorse informatiche e aspetti linguistici. Analisi e discussione di un caso.* Bologna: Università di Bologna. Acesso em 27 de outubro de 2017, disponível em http://amslaurea.unibo.it/9815/1/Illica-Magrini_Giulia_Tesi.pdf

Magris, M. (1992). La traduzione del linguaggio medico: analisi contrastiva di testi in lingua italiana, inglese e tedesca. *Traduzione, società e cultura, 2*, 1-82. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Open Starts - L'Archivio Istituzionale d'Ateneo: https://goo.gl/T6CBNI

Magris, M. (1999). Il processo della revisione e la qualità del testo finale: alcune riflessioni basate su un manuale di infermieristica. *Rivista internazionale di tecnica della traduzione / International Journal of Translation, 2*, 133-156. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/oD1Xok

Malufe, A. C. (jul.dec. de 2012). Aquém ou além das metáforas: a escrita poética na filosofia de Deleuze. *Revista de Letras, 52*(2), 185-204. Acesso em 14 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/ZbKQHV

Mareco, R. T., & Passetti, M. C. (jan./jun. de 2014). Destextualização: Processo de Construção de Aforizações. *Gláuks online - Revista de Letras*, 16. Acesso em 4 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/yCDo0A

Marin, B., & Legros, D. (décembre de 2006). Révision et co-révision de texte à distance. Vers de nouvelles perspectives pour la recherche et la didactique de la production de texte en contexte plurilingue. (A. Colin, Ed.) *Langages*(164). Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/oWZPWV

Marques, H. d. (2006). Alteridade - implicações na formação do aluno. *Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Confluências.* Santa Maria: FACOS-UFSM. Acesso em 8 de MAIO de 2017, disponível em https://goo.gl/7eW9uE

Martins Filho, P. (2016). *Manual de Editoração e Estilo.* Campinas/ São Paulo/ Belo Horizonte: Editora da Unicamp/ Editora da Universidade de São Paulo/ Editora da UFMG.

Martins, A. (2010). Da alma de um revisor de textos. Em A. Martins, *Em Trânsito.* São Paulo: Cia da Letras.

Martins, C. d., & Araújo, N. M. (dez. de 2012). A Prática de Revisão Orientada de Dissertações de Mestrado: as Sugestões do Revisor-Leitor, as Estratégias do Revisor-Autor. *15*(2), pp. 257-287. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em ISSUU: https://goo.gl/NrxxAd

Melfra, R. (1º de fevereiro de 2011). *Cotexto e contexto*. Acesso em 7 de junho de 2017, disponível em Ars Computatio: https://goo.gl/Ps13vf

Michaelis. (2017). *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Acesso em 1 de maio de 2017, disponível em http://michaelis.uol.com.br/

Ministério da Educação e Cultura. (s.n.t.). *Língua Portuguesa, na educação de jovens e adultos*. (MEC, Editor) Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Portal MEC: https://goo.gl/bggQaM

Modern Language Association of America. (summer de 2016). *MLA Style Manual and Guide to Scholarly Publishing*. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/yW0vPy

Monteiro, M. M. (15 de setembro de 2009). O que é isso de ser revisor? *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/n88p8L

Moraes, M. J. (2002). *O uso de estratégias cognitivas na produção textual de alunos do ensino médio.* (Dissertação de mestrado). Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Acesso em 31 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/iLODkv

Moreira, M. E. (2009). *O processo de revisão da escrita: o que o docente privilegia no trabalho com o texto.* (Tese de doutorado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/V3eGhi

Morin-Hernandez, K. (2009). *La révision comme clé de la gestion de la qualité des traductions en contexte professionne.*

Rennes: Université Rennes-II. Acesso em 14 de novembro de 2017, disponível em https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-00383266/document

Morissawa, M. (2015). O preparador de originais. Em S. Queiroz, *Editoração: arte e técnica* (pp. 19-22). Belo Horizonte: FALE/UFMG.

Mossop, B. (2014). *Revising and Editing for Translators.* Oxon & New York: Routledge.

Moterani, N. G. (2011). Leitura e revisão de textos por professores em formação inicial. *Escrita*(13). Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/deUqh8

Moterani, N. G., & Menegassi, R. J. (jul.-dec. de 2013). Aspectos linguístico-discursivos na revisão textual-interativa. *Trabalhos em Linguística Aplicada, 52*(2). Acesso em 28 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/TmyrjS

Moura, E. d., & Trevisan, A. L. (2006). Alteridade da linguagem docente: um referencial às ações teleológicas e comunicativas. *Seminário Nacional de Filosofia e Educação: Cnnfluências.* Santa Maria: FACOS-UFSM. Acesso em 8 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/Z5Zy6Y

Moura, H. M. (fev. de 1998). Semântica e argumentação: diálogo com Oswald Ducrot. *Delta, 14*(1). Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/24uIni

Mourão, E. (2010). A hipercorreção na escrita formal: dilemas do revisor de textos. *Revista Scripta, V. 14*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/X2NpTx

Muniz Júnior, J. d. (2009). A intervenção textual como atividade discursiva: considerações sobre o laço social da linguagem no trabalho de edição, preparação e revisão de textos. *XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.* Curitiba: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

Muniz Júnior, J. d. (2010). *O trabalho com o texto na produção de livros: os conflitos da atividade na perspectiva ergodialógica.* (Dissertação de mestrado). São Paulo, São Paulo: ECA/ USP. Acesso em 29 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/cVb3Iz

Muniz Júnior, J. d. (2010). Uma perspectiva ergodialógica sobre a atividade de editores, preparadores e revisores na produção de livros. *Anais do SITED Seminário Internacional de Texto, Enunciação e Discurso.* Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Nicolaiewsky, C. d., & Correa, J. (maio.-ago. de 2008). Escrita ortográfica e revisão de texto em braile: Uma história de reconstrução de paradigmas sobre o aprender. *Cadernos Cedes*, 229-244. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/CZHc9o

Notaristefano, M. (2010). La revisione di una traduzione specializzata: interventi e profilo del revisore. *Rivista internazionale di tecnica della traduzione*, 215-226. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/jBy2sj

Núcleo de Revisão de Textos. (21 de setembro de 2011). *A linguagem do artigo acadêmico-científico*. Acesso em 31 de março de 2017, disponível em NRT - UNISINOS: https://goo.gl/CtAQ2Y

Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional. (1991-2004). *An Interinstitutional Center for Research and Development in Computational Linguistics*, 2004. Acesso em 2 de março de 2018, disponível em AMADEUS - Resources and tools to help non-native English users in writing papers: https://goo.gl/G1jgy9

Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional. (2017). *SciPo*. (I. d. ICMC-USP, Editor) Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em http://www.nilc.icmc.usp.br/scipo/

Oliveira, A. G. (2005). Propriedades emergentes nas ciências exatas: transposições de conceitos, modelos e metodologias. Em I.

Domingues, *Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos*. Belo Horizonte: UFMG.

Oliveira, L. E., & Rocha, C. (25 de setembro de 2012). *"Creação" e criação*. Acesso em 17 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/XeGbxN

Oliveira, R. R. (2007). *Um olhar dialógico sobre a atividade de revisão de textos escritos: entrelaçando dizeres e fazeres.* (Tese de doutorado em Letras). Natal, Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Acesso em 19 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/3UNfZh

Oliveira, R. R., & Macedo, H. R. (s.d.). *O revisor de textos e as novas tecnologias*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em Scribd: https://goo.gl/Tis8WK

Osipian, A. L. (2012). Economics of corruption in doctoral education: The dissertations market. *Economics of Education Review*(31), 76-83. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/hGcGUA

Ottoni, M. A. (2007). *Os gêneros do humor no ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem discursiva crítica.* (Tese de doutoramento). Brasília, DF: Universidade de Brasília.

Paes Junior, A. J. (out.-dez. de 2015). Editoração científica. *Arquivos Catarinenses de Medicina, 44*(4), 1-2.

Paradis, H. (2014). «J'ai fini. – Ah oui?»: les obstacles à la révision. *Correspondence, 19*(2). Acesso em 26 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/WMB1d6

Parr, J. M. (1989). *Revision in writing: cognitive and linguistic aspects.* Canberra, Australia: Australian National University. Acesso em 28 de novembro de 2017, disponível em https://goo.gl/8cprFt

Pasquier, A., & Dolz, J. (1996). Un decalogo para enseñar a escribir. *Cultura y Educación, 8*(2), 31-41. doi:10.1174/113564096763277706

Pereira, A. D. (2008). O tratamento do “erro” nas produçõestextuais: a revisão e a reescritura comoparte do processo de avaliação formativa. *Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*. Acesso em 3 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/yXAavL

Pereira, R. (jul.dez. de 2014). A configuração da coerência textual em produções argumentativas de alunos do ensino médio: uma análise de texto. *Versalete, 2*(3), 69-84. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/u4KBQh

Pereira, V. W. (2009). Leitura: teorias da Linguística. Em V. W. Pereira, *Leitura e cognição: teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental.* Programa de Pós-Graduação em Letras - Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem - EDIPUCRS. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/78R7gO

Perez, L. C. (s.d.). *Textualidade*. (UOL) Acesso em 20 de maio de 2017, disponível em Mundo Educação: https://goo.gl/WZ6hXU

Perpétua, E. D., & Guimarães, R. B. (2010). A revisão do texto literário: um trabalho de memória. *Scripta, 14*(26). Acesso em 26 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/lNdBPH

Petillon, S., & Ganier, F. (decémbre de 2006). L’étude de la révision de texte : De la mono- à la pluri-disciplinarité. (A. Colin, Ed.) *Langages*, 130. doi:10.3917/lang.164.0003

Platão, F., & Fiorin, J. L. (1996). *Lições de texto: leitura e redação.* São Paulo: Ática.

Portela, M. (s.d.). *Fluidez Textual*. Acesso em 27 de março de 2017, disponível em Os Livros Ardem Mal: https://goo.gl/eNxDLu

Presidência da República. (2002). *Manual de redação da Presidência da República.* Brasília, DF: Presidência da República. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/8Hnr4T

Quenette, A. (2012). La pratique de la révision dans différents services de traduction francophones de la Confédération suisse. Acesso em 9 de novembro de 2017, disponível em https://archive-ouverte.unige.ch/unige:41164/ATTACHMENT01

Rega, L. (1999). Alcune considerazioni sul problema della revisione nell'ambito della traduzione. *Rivista internazionale di tecnica della traduzione*(4).

Ribeiro, A. E. (2007). Em busca do texto perfeito: (in)distinções entre as atividades do editor de texto e do revisor de provas na produção de livros. *XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*, (p. 14). Juiz de Fora. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/19rekS

Ribeiro, A. E. (2 de agosto de 2008). Trocar ponto por pinto pode ser um desastre. *Digestivo cultural*. Acesso em 26 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/WQCd5U

Robert, I. S. (2012). *La révision en traduction : les procédures de révision et leur impact sur le produit et le processus de révision.* (Graad van doctor in de vertaalwetenschap). Antwerpen: Universiteit Antwerpen. doi:D/2012/12.293/16

Robert, I. S. (2014). La relecture unilingue : une procédure de révision de traduction rapide, fonctionnelle, mais déloyale. *TTR : traduction, terminologie, rédaction, 271*, 95–122. doi:10.7202/1037120ar

Robin, E. (2016). The Translator as Reviser. Em I. Horváth, *The modern translator and interpreter* (pp. 45-56). Budapest: Eötvös University Press. Acesso em 22 de março de 2018, disponível em https://goo.gl/JGVXxB

Rocha, H. d. (2012). *Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade.* (Tese de doutorado em Linguística). Brasília: Universidade de Brasília. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/Q8Trmb

Rocha, H. d., & Silva, C. M. (jan./dez. de 2010). Da revisão de texto à revisão de texto crítica: uma nova perspectiva profissional. *Universitas Humanas*, 191-213. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/JFZvt6

Rochard, M. (1994-1995). Une approche traductologique de la terminologie et de la révision. *Cahier du CIEL*, 230-252. Acesso em 19 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/YNUXlz

Rother, E. T. (abril-junho de 2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem, 20*(2), pp. v-vi. Acesso em 11 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/azcAQQ

Roussey, J.-Y., & Piolat, A. (2005). La révision du texte : une activité de contrôle et de réflexion. (P. p. SAS, Ed.) *Psychologie française*(50), 351–372. doi:10.1016/j.psfr.2005.05.001

Sant'Ana, R. M., & Gonçalves, J. L. (1º sem. de 2010). Reflexões acerca das práticas de tradução e revisão de textos e de parâmetros para a formação de tradutores e revisores. *Scripta, 14*(26), 225-235. doi:http://dx.doi.org/10.5752/P.2358-3428

Saussure, F. d. (2006). *Curso de Linguística Geral.* São Paulo: Cultrix.

Scocchera, G. (2015). Computer-based collaborative revision as a virtual lab of translation genetics. *Linguistica Antverpiensia, New Series – Themes in Translation Studies, 14*, 168–199. Acesso em 9 de novembro de 2017, disponível em https://goo.gl/cVGBkY

Scocchera, G. (2015). Indagine su un mestiere malnoto - La revisione della traduzione editoriale in Italia. *Rivista Tradurre*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/NC3Abw

Scocchera, G. (2015). *La revisione nella traduzione editoriale dall'inglese all'italiano tra ricerca accademica,*

professione e formazione: stato dell'arte e prospettive future. (Dottorato di Rcherca). Bolonha: Università di Bologna. Acesso em 23 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/uHG0XS

Sidney, L. (2014). Il traduttore nella società. *Logos*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/IUCBnT

Sidney, L. (2014). *Traduzione e teoria dei modelli*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Logos: https://goo.gl/V5DhIz

Sidney, L. (2014). *Traduzione intersemiotica*. Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Logos: https://goo.gl/0JMTHQ

Silva, C. V., & Kasper, K. M. (jul./dez. de 2014). Diferença como abertura de mundos possíveis: aprendizagem e alteridade. *Educação e Filosofia Uberlândia, 28*(56), 711-728. Acesso em 8 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/VL7NvG

Silva, J. P. (2004). Crítica textual e edição de textos. Em CiFEFiL (Ed.), *VII Semana Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos curso de verão do CIFEFIL.* Rio de Janeiro: Revista Philologus. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/8uj8wc

Silva, M. C. (s.d.). O Texto Escrito. *Brasil Escola*. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/kieTsv

Silva, S. A., Santos, C., Eller, E. N., Guizan, L., Morici, L., Silva, P. C., . . . Silva, S. L. (s.d.). *Projeto Kappa*. Acesso em 29 de abril de 2017, disponível em Grafia: https://goo.gl/8a12D0

Silva, S. A., Santos, C., Eller, E. N., Guizan, L., Morici, L., Silva, P. C., . . . Silva, S. L. (s.d.). *Projeto Titivillus*. Acesso em 29 de abril de 2017, disponível em Grafia: https://goo.gl/JbXGro

Silva, V. d., & Mincoff, L. B. (2010). Ressignificando as competências teórico-práticas: contribuições do Disque Gramática para a formação de revisores de textos. *Anais do*

CIELLI – Colóquio Internacional Internacional de Estudos Linguísticos e Literários. Maringá: CIELLI.

Society for editors and proofreaders. (s.d.). *FAQs: What is proofreading?* Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/nd06hu

Sommers, N. (dec. de 1980). *Revision strategies of student writers and experienced adult writers* (4 ed., Vol. 31). Washington: National Institute of Education. doi:10.2307/356588

Šunková, J. (2011). *Revising Translations: Corpus Investigation of Revision and Self-revision* (Master's Diploma Thesis ed.). Brno: Masaryk University - Faculty of Arts. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/b8uu6I

Tavares Lourenço, R. (2011). Estrategias y Soluciones en la Corrección de Textos: Dos Estudios de Caso. *Gramma, 22*(48). Acesso em 26 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/CmGJDH

Tavares Lourenço, R. (2011). Estrategias y Soluciones en la Corrección de Textos: Dos Estudios de Caso. *Gramma, 22*(48). Acesso em 3 de dezembro de 2017, disponível em https://goo.gl/7PssqM

Tavares, R. (Nov. de 2012). La corrección de textos: disciplina de la lingüística aplicada. *Segundo Congreso Internacional de Textos en Español.* Guadalajara: PEAC, FIL Guadalajara. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/4yaDiV

The Guardian. (3 de April de 2014). *Academic ghostwriting: to what extent is it haunting higher education?* Acesso em 11 de maio de 2017, disponível em Higher Education Network: https://goo.gl/BqSzax

The Open University. (2013). Eye tracking in research and evaluation. *OpenLearn*. Acesso em 2 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/zXpJgW

The University of Chicago. (2017). (The Chicago Manual of Style Online) Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em The Chicago Manual of Style Online: https://goo.gl/JCoaVb

Thiollent, M. (s.d.). *O problema do plágio nas teses e dissertações*. (UFRJ) Acesso em 12 de maio de 2017, disponível em Programa de Engenharia Biomédica da COPPE: https://goo.gl/0Iixf1

Tijus, C., Ganet, L., & Brézillon, P. (2006). Neuf motifs de révision des textes procéduraux : l'apport de la catégorisation. *Langages - La révision de texte. Méthodes, outils et processus, 164*, 86-97. doi:10.3406/lgge.2006.2674

Tools 4 noobs. (2017). *Tools 4 noobs - tools you didn't even know you needed*. Acesso em 5 de abril de 2017, disponível em Tools 4 noobs: https://www.tools4noobs.com/

Tôrres, J. J., & Góis, C. W. (set./dez de 2011). Organização fractal: um modelo e sugestões para gestão. *Revista de Ciências Administrativas, 17*(3), 593-620. Acesso em 15 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/Rm8XaK

Tribunal de Contas da União. (2001). *Técnicas de apresentação de dados*. (TCU - Secretaria-Adjunta deFiscalização) Acesso em 25 de março de 2017, disponível em Tribunal de Contas da União: https://goo.gl/q7ZYNP

Trupe, A. L. (2002). Academic Literacy in a Wired World: Redefining Genres for College Writing Courses (Technology, Popular Culture, and the Art of Teaching: A Special Issue). (C. R. Inman, Ed.) *Kairos - A Journal of Rhetoric, Technology, and Pedagogy*. Acesso em 24 de março de 2017, disponível em https://goo.gl/IBlB4X

Turibian, K. L. (2010). *Turabian Quick Guide.* Chicago: The University of Chicago Press. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/93nflj

Valério, A. M. (setembro de 2014). *O género textual glossário: problemas para o Consultor e Revisor Linguístico.* (Dissertação de mestrado). Lisboa: Universidade Nova de

Lisboa. Acesso em 30 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/Gmx43X

Vasconcellos, J. (set./dez. de 2005). A filosofia e seus intercessores: Deleuze e a não-filosofia. (Unicamp, Ed.) Acesso em 14 de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/ABJ9zm

Vichessi, B. (março de 2010). Autor de bons textos em formação / Ensinar planejamento, textualização, revisão e edição é fundamental para garantir o desenvolvimento de bons escritores. *Nova Escola*. Acesso em 1º de abril de 2017, disponível em https://goo.gl/bZTD90

Vidal, M. C. (1996). Auditorias acadêmicas como instrumento de desenvolvimento de grupos integrados de pesquisa. *XVI ENEGEP*. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba.

Vigneau, F., Diguer, L., Loranger, M., & Arsenault, R. (1997). La révision de texte : une comparaison entre réviseurs débutants et expérimentés. *Revue des sciences de l'éducation, 23*(2), 271-288. doi:10.7202/031916ar

Yamazaki, C. (2009). *Edição de texto na produção editorial: distinções e definições.* (Dissertação de mestrado). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Acesso em 2 de maio de 2017, disponível em https://goo.gl/tdFr5C

(As referências estão dispostas segundo a norma APA (6ª edição), processamento de fontes pelo Word® / Microsof Office® 365.)

Cap. 1152

Glossário

Aforização é o regime enunciativo específico dos enunciados destacados.

Antífen é o sinal # usado em revisão de provas para indicar a necessidade de separar palavras que, por erro de composição, se encontram justapostas.

Cacologia é qualquer vício de linguagem; palavra empregada erradamente; erro de sintaxe ou de construção gramatical; barbarismo, solecismo; palavra, expressão ou construção sintática ou gramatical considerada defeituosa ou inadequada, que cria o mau estilo; imperfeição ou irregularidade no modo de exprimir-se verbalmente, que não constitui erro gramatical ou de sintaxe, mas que contraria a lógica, o bom senso, o uso habitual, as normas de estilo.

Cacotipia é erro ou defeito de composição, ou desrespeito a alguma norma tipográfica.

Caminhos de rato são espaços desproporcionais em branco que vão se formando entre as palavras numa coluna de texto justificado.

Centering Institutions são locais em que identidades homogêneas e uniformes podem ser construídas e impostas discursivamente, pelas atribuições autorizadas dessas instituições.

Coquille (do francês, idem), mero erro de tipografia ou digitação, com evidência de que não é desconhecimento de causa ou intencionalidade.

Cotexto é a relação das unidades verbais que fixam a significação das outras formas linguísticas presentes num mesmo texto. O cotexto é, portanto, um dos principais processos de solução das eventuais ambiguidades ou da heterogeneidade de sentido dos enunciados.

Démarche é a ação realizada com empenho e diligência; esforço, providência; no contexto da interferência em textos; para nós, tem o mesmo sentido de processo, procedimento, operações.

Ditografia repetição equivocada de um trecho de manuscrito, por erro do copista na origem, ou por cópia e colagem onde deveria ter

havido corte e colagem nos textos editados eletronicamente.

Ecdótica (do grego *ékdotos*: "edito") em filologia, crítica textual, é a arte cuja finalidade é a de aproximar o texto tanto quanto possível de sua forma originária, isto é, da forma pretendida pelo autor.

Einfühlung ou empatia é um complexo teórico que considera a atividade perceptiva geral como não arbitrária, mas ligada necessariamente ao objeto como comunicação orgânica intersubjetiva.

Epítome é a narração breve; abreviação, sinopse, síntese, resumo de um tópico em que se incluem as partes mais importantes. Aqui, são as "cenas do próximo capítulo".

Exotopia significa desdobramento de olhares a partir de um lugar exterior. Etimologicamente a palavra exotopia é formada pelo prefixo "ex" que significa fora e "topos" que significa lugar. Olhar externo. Visão que o outro tem de mim e que não posso ter.

Haliêutica é a arte e o ofício da pesca e, por extensão, de missionar; empregamos metonimicamente no sentido do conhecimento das práticas de revisar.

Hermenêutica é conhecimento visando a interpretação de textos teóricos e de seu valor simbólico; regras e princípios aplicáveis à interpretação do texto normativo.

Heurística é arte de inventar, de fazer descobertas; método de investigação baseado na aproximação progressiva da solução de dado problema.

Hifenização é a colocação de hifens separando as palavras para melhor composição gráfica. Atualmente, é automática. Só se usa em caso de texto justificado.

Hipergênero é um macroenunciado composto por um conjunto de gêneros típicos que se agrupam de modo ordenado e articulado.

Indexação em semântica é a projeção em posições com um índice referencial nas representações sintáticas em que dois conteúdos lexicais distintos correspondem a índices diferentes.

Indexicalidade é a qualidade daquilo que é indexical: item que depende do contexto de

proferimento para estabelecerem seus referentes. Podemos citar os pronomes como “eu”, “tu”, “ele”, advérbios como “amanhã”, “agora”, “ontem” etc. Os indexicais classificam-se em indexicais puros e demonstrativos.

Infectum é o modo correspondente ao conjunto dos tempos verbais que, em latim, correspondiam ao aspecto de ação inacabada, incompleta; imperfeito, por oposição a *perfectum*.

Maiêutica é o método socrático que consiste na multiplicação de perguntas, induzindo o interlocutor à descoberta de suas próprias verdades e na conceituação geral de um objeto.

Mononímia é relação entre designação e noção, na qual a noção tem uma só designação.

Multiescrita, em sua função de adjetivo, significa daquilo que possui várias escritas. A fonte tipográfica multiescrita contém mais de uma escrita em sua composição. Exemplo de fonte multiescrita é a Times New Roman, que inclui em seu arquivo digital as escritas latina, grega, cirílica, hebraica e arábica.

Órfã (**linha órfã**) é a última linha da página ocupada por uma palavra muito pequena ou uma sílaba (pedaço de palavra hifenizada), ou linha solitária de parágrafo que segue na página subsequente. Falha a ser evitada.

Perfectum é o modo correspondente ao conjunto dos tempos verbais que, em latim, correspondiam ao aspecto de ação acabada, completa, (per)feita, por oposição a *infectum.*

Propedêutica é corpo de ensinamentos introdutórios ou básicos de uma disciplina; ciência preliminar, introdução.

Prototexto é o conjunto de documentos que precedem o texto (notas de leitura, cópias impressas, rascunhos, provas corrigidas, projetos, cópias passadas a limpo, testemunhos da obra); as informações sobre o texto, em alguns casos.

Refuso (do latim *refūsus*, particípio passado de *refundĕre*, pelo italiano, idem) é um erro de impressão ou de digitação causado pela troca ou movimentação um ou mais caracteres ao se buscar manualmente um tipo de letra de texto nos tipos móveis, ou no teclado. O termo tem sido de uso comum, mesmo após fim da imprensa com tipos móveis e é

sinônimo de simples erro de digitação ou descuido ao escrever um texto.

Renderização é, no sentido linguístico, o ato de compilar um texto e obter o produto de um processamento editorial, é realinhar toda a sequência de imagens, signos, significados e significantes que foram montados na linha retórica e precisam ser condensados em parágrafos e capítulo.

Serendipismo é termo que se origina da palavra inglesa Serendipity, criada pelo escritor britânico Horace Walpole em 1754, a partir do conto persa infantil *Os três príncipes de Serendip*. Refere-se às descobertas afortunadas feitas, aparentemente, por acaso.

Sobreasseveração é o destacamento de um fragmento presente em dado texto. Esse processo pode colocar em destaque enunciados que podem ser destacáveis, fazendo deles aforizações.

Socioware é o conjunto das organizações virtuais globais e dos agentes inteligentes utilizados no ciberespaço para o desenvolvimento da comunicação, do conhecimento e do progresso social pela comunicação cibernética, considerando o conhecimento e o processo social em organizações virtuais, inclui várias formas de ferramentas de suporte categorizadas em termos de modelo e organismos cibernéticos.

Torêutica é a arte de trabalhar metais e madeiras; empregamos metonimicamente no sentido da arte e do ofício de revisar.

Typo (inglês, abreviatura de *typographical error*). Erro tipográfico.

Viúva (**linha viúva**) é a linha final de um parágrafo que, não havendo espaço na página, será impressa na página subsequente. Falha a ser evitada.

Índice analítico

Tomo 2